

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

LUCIANA SILVA ZANELLI

A IMPORTÂNCIA DA VOZ NOS DISCURSOS DOS TELEJORNAIS

**RIO DE JANEIRO
2004**

Luciana Silva Zanelli

A IMPORTÂNCIA DA VOZ NOS DISCURSOS DOS TELEJORNAIS

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof^a Doutora Beatriz Becker.

RIO DE JANEIRO
2004

AGRADECIMENTOS

- A todos os meus professores na Escola de Comunicação que contribuíram para minha formação.
- Ao Diretor da Escola de Comunicação e meu professor José Amaral Argolo, pela amizade, conselhos e apoio no projeto.
- Aos repórteres e apresentadores da TV Globo, Renata Ceribelli, Edney Silvestre, André Luiz Azevedo, Bette Lucchese e Fernando Molica, pelos depoimentos de suas experiências e palavras de incentivo a este trabalho, pessoas que durante nossa formação acadêmica serviram de exemplo do que é ser um profissional eficiente na área de comunicação,
- A fonoaudióloga Deborah Feijó, pelo trabalho eficaz que desenvolve junto aos repórteres e apresentadores da TV GLOBO, e que com palavras de incentivo e muito empenho contribuiu para o enriquecimento deste projeto. Com sua competência e experiência profissional foi minha fonte constante de consulta com seus artigos e livros publicados.
- A fonoaudióloga Ana Cristina Zanelli Façal, que com nosso convívio familiar me ensinou a importância do cuidado com a voz para o meu aprimoramento profissional, pelas orientações fundamentais durante a fase de pesquisa, conselhos, dicas, correções e pelo depoimento de suas experiências contribuindo muito para a realização deste trabalho.
- A fonoaudióloga Cristiane Romano, pela sensibilidade em vislumbrar a importância do fonoaudiólogo na formação acadêmica dos jornalistas, pelo trabalho essencial que vem realizando com os alunos de comunicação, pela ajuda nas correções, e que com muito carinho engrandeceu este projeto com um depoimento atencioso.
- Ao meu querido primo Christian Mills, carinho, amizade, paciência e disponibilidade nos momentos mais, carinho e ajuda em todos os momentos.
- A Maria Luiza, Fernanda, Eduardo, Heitor, Deolindo, Angela e todos que num convívio maravilhoso, me acolheram proporcionando momentos muito felizes.
- A todos os meus amigos, pelo carinho, dedicação, conselhos e apoio em todos os momentos.

Luciana Silva Zanelli

A IMPORTÂNCIA DA VOZ NOS DISCURSOS DOS TELEJORNAIS

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2004.

Profª Beatriz Becker – Doutora, ECO/UFRJ.

Profº Fernando Antonio Mansur Barbosa – Mestre, ECO/UFRJ.

Profº Fernando Alvarez Salis – Mestre, ECO/UFRJ.

*Aos meus pais, Gustavo e Ângela por todo amor e incentivo sempre,
a minha querida irmã, Ana Cristina fonte de inspiração, paciência e profissionalismo,
ao meu grande amor, Frederico por acreditar, ajudar e incentivar minha carreira,
as minhas primas Taís e Júlia, que muito contribuíram para meu crescimento pessoal e
profissional,
a Prof^ª Beatriz Becker pelo lindo trabalho que realiza na Escola de Comunicação, pela
paciência, dedicação e incentivo ao me orientar neste projeto*

AGRADECIMENTOS

- A todos os meus professores na Escola de Comunicação que contribuíram para minha formação.
- Ao Diretor da Escola de Comunicação e meu professor José Amaral Argolo, pela amizade, conselhos e apoio no projeto.
- Aos repórteres e apresentadores da TV Globo, Renata Ceribelli, Edney Silvestre, André Luiz Azevedo, Bette Lucchese e Fernando Molica, pelos depoimentos de suas experiências e palavras de incentivo a este trabalho, pessoas que durante nossa formação acadêmica serviram de exemplo do que é ser um profissional eficiente na área de comunicação,
- A fonoaudióloga Deborah Feijó, pelo trabalho eficaz que desenvolve junto aos repórteres e apresentadores da TV GLOBO, e que com palavras de incentivo e muito empenho contribuiu para o enriquecimento deste projeto. Com sua competência e experiência profissional foi minha fonte constante de consulta com seus artigos e livros publicados.
- A fonoaudióloga Ana Cristina Zanelli Faiçal, que com nosso convívio familiar me ensinou a importância do cuidado com a voz para o meu aprimoramento profissional, pelas orientações fundamentais durante a fase de pesquisa, conselhos, dicas, correções e pelo depoimento de suas experiências contribuindo muito para a realização deste trabalho.
- A fonoaudióloga Cristiane Romano, pela sensibilidade em vislumbrar a importância do fonoaudiólogo na formação acadêmica dos jornalistas, pelo trabalho essencial que vem realizando com os alunos de comunicação, pela ajuda nas correções, e que com muito carinho engrandeceu este projeto com um depoimento atencioso.
- Ao meu querido primo Christian Mills, carinho, amizade, paciência e disponibilidade nos momentos mais, carinho e ajuda em todos os momentos.
- A Maria Luiza, Fernanda, Eduardo, Heitor, Deolindo, Angela e todos que num convívio maravilhoso, me acolheram proporcionando momentos muito felizes.
- A todos os meus amigos, pelo carinho, dedicação, conselhos e apoio em todos os momentos.

RESUMO

ZANELLI, Luciana Silva. **A importância da voz nos discursos dos telejornais**. Rio de Janeiro, 2004. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

A voz na comunicação do telejornalista. A importância da utilização da voz profissional de forma correta, garantindo aos repórteres e apresentadores de TV um desempenho eficiente e que transmita credibilidade para o telespectador. Por meio da orientação especializada de um fonoaudiólogo, e da compreensão de alguns conceitos entre os quais, qualidade vocal, características da voz, métodos preventivos e técnicas vocais, é feita uma análise dos reflexos na atuação dos telejornalistas. Ilustrando o trabalho são apresentados alguns depoimentos de repórteres e apresentadores sobre suas experiências em relação ao uso da voz profissionalmente, e a visão de fonoaudiólogos especialistas em voz sobre como garantir um desempenho mais eficiente com um menor esforço vocal. Como forma de complementar a pesquisa, é apresentada uma proposta de criação do Laboratório Experimental da Voz para os alunos de comunicação da Escola de Comunicação em parceria com o curso de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

ZANELLI, Luciana Silva. **A importância da voz nos discursos dos telejornais**. Rio de Janeiro, 2004. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

The voice in the TV journalist communication. The importance of the use of the professional voice in the proper way, assuring to the TV reporters and anchors an efficient performance that shows credibility to spectator. Through the specialized orientation of speech therapists and the observation of the voice production concepts, per example, voice characteristics and quality, preventive methods and vocal techniques, we can analyze its reflexes on TV journalists' performance. Illustrating this project, some testimonials from reporters and anchors, concerning their experiences related with professionally use of the voice. It's also presented the vision of Speech Therapists specialized in the voice and how it's possible to guarantee the most efficient performance with minimum voice effort. Completing this research, we propose the creation of a Voice Laboratory for the students from the UFRJ Communication University and the professionals from the UFRJ Speech Therapy University as a partner.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A VOZ E A COMUNICAÇÃO	12
2.1	A Produção da Voz	13
2.2	Parâmetros de Qualidade Vocal	15
3	A FONOAUDIOLOGIA E O TELEJORNALISTA	17
3.1	Técnicas Vocais	17
3.2	O Fonoaudiólogo: uma reflexão sobre a prática dos especialistas	19
3.3	O Valor da Voz na Expressão da Notícia	26
4	INVESTIGANDO AS CARACTERÍSTICAS DA VOZ	34
4.1	Ressonância	34
4.2	Frequência ou <i>pitch vocal</i>	35
4.3	Intensidade ou <i>loudness</i>	36
4.3.1	<i>Articulação</i>	38
4.3.2	<i>Ritmo ou velocidade</i>	38
4.3.3	<i>Recursos vocais</i>	39
4.4	Fatores de Interferência na Emissão da Voz	41
4.5	O Fator <i>Stress</i> no Cotidiano do Repórter de TV	42
4.6	Credibilidade	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS: Um Laboratório Experimental da Voz	46
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Comunicar-se bem e transmitir credibilidade não é algo tão fácil quanto parece, principalmente quando se está atuando diante de câmeras de televisão. Entre os principais grupos de profissionais que utilizam a voz falada em sua rotina de trabalho, como equipamento imprescindível para o desenvolvimento da carreira, estão os repórteres e apresentadores de TV. Com o objetivo de acompanhar a notícia em tempo real, o jornalista encontra-se sob constante pressão interna e externa, o que reflete com frequência sobre os resultados de sua comunicação falada. O desafio maior é conseguir estabelecer uma comunicação efetiva na qual a mensagem seja recebida com credibilidade.

Kyrillos¹ afirma que estar dentro de um estúdio, diante de câmeras enquanto falamos para a TV, é uma situação de comunicação artificial, ou melhor dizendo, “construída”, bem diferente da fala espontânea de uma conversa informal, quando nos sentimos à vontade e nem precisamos pensar muito nas palavras ou nos movimentos do nosso corpo.

Num texto de telejornal é no momento de sua verbalização que ele ganha vida para o telespectador, e é através da voz e da fala do repórter ou apresentador que a informação é transmitida. De que maneira a voz pode interferir no desempenho do repórter ou apresentador de TV? O modo como a voz é utilizada reflete na credibilidade do repórter? Quais são as principais características que devem ser observadas para quem utiliza a voz profissionalmente? Essas são algumas perguntas que tentaremos esclarecer ao longo desta pesquisa.

O interesse pelo assunto surgiu no decorrer do curso de Comunicação Social, principalmente nas aulas de telejornalismo com a Prof^ª Beatriz Becker, apresentação para TV com o Prof^º Fernando Salis e radiojornalismo com o Prof^º Fernando Mansur. Durante as

¹ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003. p.15.

gravações, tanto no laboratório de rádio, quanto nas gravações externas eram visíveis as dificuldades dos alunos em realizar os exercícios propostos. O que pôde ser observado é que lidar com as câmeras e utilizar a voz corretamente, por exemplo, dar entonações e pausas necessárias, utilizar o ritmo de narração adequado eram tarefas que não conseguiam ser desempenhadas de forma satisfatória pelos alunos.

Nos cursos de jornalismo, em especial, a habilidade da comunicação verbal é exercitada e suas técnicas amplamente abordadas, sendo bastante familiar ao jornalista. No entanto, o mesmo não acontece com os elementos da comunicação não-verbal. Segundo Rector e Trinta² ficou provado em pesquisas nesta área, que na transmissão de qualquer mensagem 65% do significado é não-verbal em contraposição a 35% dito verbal.

Acredita-se que o assunto é amplo e de fundamental importância para os profissionais de comunicação, e é também um campo aberto para novas pesquisas, basta observarmos as mudanças sociais e as constantes evoluções dos meios de comunicação. Neste estudo o foco principal é um dos elementos da comunicação não-verbal, a voz do repórter ou apresentador de TV.

A necessidade de desempenhar um bom papel na comunicação, somado ao fator *stress* geram uma grande demanda vocal aos profissionais de TV. A idéia deste trabalho é também, salientar a necessidade de uma orientação específica sobre a melhor utilização dos atributos vocais e da expressão oral durante a formação acadêmica do jornalista, e que deve ser realizada por fonoaudiólogos que são os profissionais especializados no assunto.

Para ilustrar este trabalho, foram realizadas entrevistas com profissionais da voz, sobre técnicas, exercícios e saúde vocal, e com repórteres e apresentadores sobre suas experiências com o uso profissional da voz. Apresenta-se também, uma proposta de criação do “Laboratório Experimental da Voz”, em parceria com o curso de Fonoaudiologia da UFRJ para os alunos do curso de Comunicação Social da UFRJ. A proposta tem como objetivo principal proporcionar aos alunos um atendimento especializado com fonoaudiólogos. Os

alunos poderão ter a oportunidade de conhecer melhor sua voz, os cuidados necessários para uma boa saúde vocal, exercitar técnicas e, sobretudo, estarão melhorando seu desempenho e se preparando para o mercado de trabalho.

² RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio R. *Comunicação não-verbal: A gestualidade Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1986. p.29.

2 A VOZ E A COMUNICAÇÃO

A voz tem um papel fundamental na comunicação e no relacionamento humano. Ela enriquece a transmissão da mensagem articulada, acrescentando à palavra o conteúdo emocional, a entonação, a expressividade e identificando o indivíduo. Ao estudá-la, aprende-se cada vez mais, o quanto é importante o equilíbrio entre razão e sensibilidade, emoções, condições orgânicas e funcionais adequadas do aparelho fonador, assim como de todo o corpo, para que a voz flua de maneira harmoniosa.

Nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação é crescente a necessidade de conhecer os mecanismos de produção e utilização correta da voz. Este deve ser visto como fator decisivo para obtenção de resultados satisfatórios e pretendidos pelos profissionais que a utilizam como instrumento de trabalho. Pode-se observar também, que a procura por informações é crescente, à medida que esses profissionais estão se conscientizando sobre a importância do assunto.

Para Ferreira *et al*³ a voz é o resultado da combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, portanto está presente na representação dos vários papéis sociais que as pessoas executam no seu dia-a-dia. Desta forma, todos aqueles que necessitam da voz como instrumento de trabalho para desempenhar uma profissão, apresentam uma voz que pode ser chamada de “voz profissional”, ou seja, aquela que é determinada pelas condições de produção de seu cotidiano profissional. Mas é preciso lembrar que todo o repertório cultural, afetivo e socioeconômico de cada indivíduo, também influencia no uso e apropriação da linguagem na emissão da voz.

³ FERREIRA, Léslie Piccolotto; OLIVEIRA, Iára Bittante; QUINTEIRO, Eudósia Acunã; MORATO, Edwiges Maria. *Voz Profissional: o profissional da voz*. Carapicuíba: Pró-fono, 1995. p.25.

Para o repórter e o apresentador que têm a voz como instrumento de trabalho, conhecer como ela é produzida facilita na compreensão das formas de otimizar sua utilização profissional.

2.1 A Produção da Voz

A voz é a forma mais antiga de comunicação, caracteriza os seres humanos e os identifica como pessoas. É a partir do nascimento, por meio do choro quando ainda bebês, que aparece a primeira manifestação da voz. Ao longo do crescimento, o ser humano aprende que a voz combinada com a linguagem é utilizada como forma de garantir uma interação social, expressão dos pensamentos, vontades e necessidades. Deve-se compreender que qualquer ato comunicativo envolve uma construção de sentidos que é característica própria da linguagem⁴.

A partir do momento que a voz é utilizada profissionalmente, a exigência em torno de sua performance aumenta significativamente, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade.

Segundo Behlau e Rehder⁵ a voz é produzida a partir de um som básico gerado na laringe, chamado de fonação. A laringe localiza-se no pescoço e é um tubo composto de cartilagens. Mais particularmente, as pregas vocais são as estruturas responsáveis pela produção da matéria-prima sonora. O som básico produzido pelas pregas vocais na laringe passa por uma série de cavidades de ressonância, que se ajustam como se fossem um alto-falante natural formado pela própria laringe, faringe, boca e nariz. As cavidades de ressonância amplificam este som, que é muito fraco quando sai de sua fonte.

⁴ BECKER, Beatriz. *Brasil 2000; 500 anos do Descobrimento nos Noticiários de Tevé*. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. f.176-233; f.347-392.

⁵ BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene Vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro; Revinter, 1997. p.47.

Portanto, a voz é o resultado do equilíbrio entre duas forças: a força do ar que sai dos pulmões – a chamada força aerodinâmica – e a força muscular das pregas vocais – a chamada força mioelástica.

Behlau e Rehder⁶ afirmam ainda, que os diferentes sons de uma língua, suas vogais e consoantes, são produzidos nas cavidades acima da laringe, por mudanças nos articuladores, ou seja, nas estruturas que estão nas cavidades de ressonância. Os sons são articulados principalmente na boca, através dos movimentos da língua, dos lábios, da mandíbula, dos dentes e do palato. Esses movimentos devem ser precisos e corretamente encadeados nas palavras e nas frases, para que sejam produzidos sons claros, tornando a fala e a mensagem que se quer transmitir inteligíveis.

Já para a voz cantada, por exemplo, são utilizadas as mesmas estruturas que produzem a voz falada, porém com diferentes ajustes devido às necessidades do canto. De modo simplificado, Behlau e Rehder⁷ explicam que a respiração passa a ser mais profunda – as pregas vocais produzem ciclos vibratórios mais controlados e com maior energia acústica – as caixas de ressonância estão expandidas e introduzem uma maior amplificação ao som básico.

As técnicas vocais são inúmeras e diversificadas, existindo algumas específicas para a voz falada e outras para a voz cantada. Em linhas gerais não existem diferenças muito acentuadas no que diz respeito à educação das vozes, sejam faladas, recitadas ou cantadas. O que se deve exigir de um indivíduo que utiliza profissionalmente a voz é rendimento e longevidade.

Como foi visto anteriormente, a voz é o som produzido pelas pregas vocais e ampliado pelas caixas de ressonância, mas ele pode ser agradável ou apresentar alterações, isto é, estar fora do padrão esperado. Por isso, para que se tenha uma boa performance na televisão é bom que o profissional de telejornalismo entenda o que é qualidade vocal. Vale ressaltar que em

⁶ BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene Vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. p.47.

⁷ *Ibdi.*, p.57.

todos os processos de comunicação sonora e audiovisual, o uso da voz está sempre articulado com uma linguagem específica.

2.2 Parâmetros de Qualidade Vocal

A qualidade vocal designa o conjunto de características que identificam a voz humana, é a impressão global causada por uma voz. Segundo Behlau e Ziemer⁸ a voz carrega consigo dados sobre a personalidade do indivíduo, seu sistema de valores, padrões culturais e sociais, gerando reações no seu interlocutor. A voz é uma das extensões mais fortes da nossa personalidade. Prestando atenção, é possível lembrar de pessoas cujas vozes parecem de alguma forma estranhas. Essas “vozes estranhas” são classificadas como alterações da qualidade vocal ou alterações vocais.

Para definir o padrão de qualidade vocal, é comum ouvir alguém dizendo que “fulano” tem um bom timbre de voz, sem saber exatamente o que isso significa. A utilização da palavra timbre para Kyrillos *et al*⁹ acaba englobando e, muitas vezes confundindo, uma grande variedade de parâmetros que qualificam voz e fala.

Estudando mais detalhadamente o assunto, quando a voz foge da normalidade, ou seja, de alguma maneira causa estranheza, profissionais especializados – os fonoaudiólogos – identificam essas variações como alterações vocais. Analisando essas alterações, Kyrillos *et al*¹⁰ classificam a voz rouca, especificamente, como mais grave do que o normal, como uma sensação de ruído associada. Existem várias outras alterações, como por exemplo, a voz áspera que geralmente é considerada desagradável e sem brilho, decorrente da redução da vibração das pregas; a voz soprosa, cuja produção se caracteriza pelo excesso de ar; a trêmula, comum em idosos e pessoas sob tensão emocional, podendo ser causada por problemas

⁸ BEHLAU, M.; ZIEMER, R. Psicodinâmica vocal. In: FERREIRA, L.P. *Trabalho e voz*. São Paulo: Summus, 1988. p.71.

⁹ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003. p.48.

neurológicos, ou um simples nervosismo; a voz infantil é aquela que geralmente provoca estranheza quando produzida por adultos, dada a desarmonia entre a voz e o falante; e a hipernasal, típica de fissuras labiopalatinas ocorre quando há concentração da ressonância na cavidade nasal.

Existe, portanto, um grande espectro de alterações vocais, geradas por diferentes usos e falhas nos vários órgãos que participam de sua produção. Repórteres e apresentadores precisam estar sempre atentos, pois pequenos desvios, como uma leve rouquidão ou um tom mais agudo do que o esperado, podem interferir no conteúdo informativo que se deseja transmitir, causando estranheza ou incômodo ao telespectador.

Cantores populares e atores, por exemplo, podem agradar o público por apresentarem um desvio vocal que se transforma numa marca pessoal. Contudo, para o profissional que atua como transportador de notícias e precisa transmitir a informação com clareza, credibilidade e precisão, as exigências que se colocam são bastante diferentes.

Ainda que repórteres e apresentadores experientes possam ter características bem definidas, não se espera que sua personalidade se sobreponha à sua mensagem, desviando a atenção do conteúdo da notícia. Por outro lado, no momento da atuação, o profissional representa uma emissora e sua imagem não deve contrariar a imagem da empresa. Além disso, a exposição diária no vídeo torna perceptíveis discretas mudanças físicas, articulatórias e vocais. Segundo Kyrillos *et al*¹¹, da mesma forma que amplifica qualidades positivas da voz e outros parâmetros, o vídeo amplifica também as alterações negativas, que passam a ser muito destacadas, como será apresentado no próximo capítulo.

¹⁰ *Ibid.*, 48.

¹¹ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003. p.50.

3 A FONOAUDIOLOGIA E O TELEJORNALISTA

A Fonoaudiologia é uma ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana em suas manifestações normais e patológicas em qualquer idade. Atualmente cabe ao fonoaudiólogo especialista em voz, cada vez mais, divulgar suas possibilidades de atuação e propor ações diferenciadas em três aspectos: preventivo, clínico e de aperfeiçoamento vocal.

Para Oliveira¹² é grande a importância do trabalho com a voz junto aos profissionais de comunicação na mídia. O locutor, entre outros, deve saber discriminar a produção vocal feita sem esforço e com equilíbrio. O autor recomenda ainda, o uso de técnica vocal a qualquer profissional que utilize a voz em seu trabalho. No caso dos profissionais de televisão, cuja imagem vocal, por assim dizer, é transmissora de idéias, torna-se particularmente importante, sendo que inadequações podem interferir no objetivo da mensagem e no produto final.

O telejornalista vai encontrar na fonoaudiologia informações e procedimentos necessários para o uso adequado da voz, por meio de técnicas e aperfeiçoamento da qualidade vocal do profissional.

3.1 Técnicas Vocais

As técnicas vocais são um conjunto de procedimentos facilitadores da voz e estão presentes no treinamento vocal realizado pelos fonoaudiólogos. Behlau e Pontes¹³ afirmam que o treinamento vocal nada mais é do que a realização de exercícios, selecionados para fixar os ajustes motores necessários à reestruturação do padrão de fonação ideal, de acordo com a necessidade do profissional. Os exercícios são apenas sugestões de trabalho que enfatizam e

¹² OLIVEIRA, IB. Atuação fonoaudiológica com locutores de rádio. In FILHO OI: *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

¹³ BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Higiene Vocal; informações básicas*. São Paulo: Editora Lovise, 1995.p.37

privilegiam determinados parâmetros vocais, porém, a voz deve ser vista como um todo, e há um processo existencial complexo relacionado à produção do som, que atua antes, durante e depois da emissão vocal. As técnicas vocais estão incluídas em todos os procedimentos fonoaudiológicos, desde a prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.

Kyrillos *et al*¹⁴ acreditam que um dos problemas mais comuns para os profissionais de TV, é a utilização da voz com esforço e com excesso de tensão muscular. As autoras afirmam ainda, que essa maneira de falar ocorre freqüentemente, o que nos dá a falsa impressão de controle sobre a emissão da voz. Ao longo do tempo, esse tipo de procedimento pode causar alterações vocais, que sem os devidos cuidados podem se tornar crônicas.

Prevenir problemas durante a utilização da voz profissionalmente é uma das principais maneiras de se garantir uma comunicação eficiente. Segundo Behlau e Pontes¹⁵ as principais técnicas preventivas estão incluídas nos procedimentos de “Higiene Vocal”, que consiste em algumas normas básicas que auxiliam na preservação da saúde vocal e no aparecimento de alterações e doenças, principalmente por pessoas que utilizam mais a voz. Nestes procedimentos, muitas vezes estão incluídas algumas técnicas de controle de postura, relaxamento e respiração que auxiliam na produção vocal. Podemos dizer que o próprio procedimento de higiene vocal, já pode ser considerado como uma técnica¹⁶.

A Higiene vocal é um procedimento fonoaudiológico utilizado principalmente na prevenção de alterações vocais, mas acaba sendo utilizado também na reabilitação vocal (tratamento) e no aperfeiçoamento vocal (estética), como um fator imprescindível para a manutenção de uma voz saudável e eficiente.

¹⁴ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003. p.17.

¹⁵ BELHAU e PONTES, *op.cit.*, p.45

¹⁶ Retirado do texto “*Compreendendo os problemas de voz: uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento*” de Colton, Raymond H. e Casper, Janina K, traduzido por Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas.

Com todo o *stress* que a situação proporciona, falar na TV profissionalmente consiste num grande gasto de energia. Kyrillos¹⁷ afirma que existem técnicas específicas para cada problema, mas algumas são consideradas universais e amplamente utilizadas. Tudo dependerá da avaliação do fonoaudiólogo acerca das necessidades do repórter ou apresentador. Durante as narrações, a utilização de técnicas de aquecimento e desaquecimento da musculatura vocal, por exemplo, são indicadas para que se consiga resultados mais satisfatórios.

É possível compreender então, a importância de se observar métodos preventivos e técnicas de aperfeiçoamento na utilização da voz pelo repórter ou apresentador de TV. A maneira como a frase é dita e interpretada pode expressar ou não as reais intenções na transmissão da notícia. O telejornalista pode tanto criar um vínculo positivo com o espectador, quanto fazer com que ele perca o interesse pela narração e conseqüentemente pelo telejornal.

3.2 O Fonoaudiólogo: uma reflexão sobre a prática dos especialistas

Com as constantes mudanças na sociedade e na evolução dos meios de comunicação, a orientação do fonoaudiólogo para aqueles que utilizam a voz profissionalmente, vem se consolidando como fator imprescindível para um resultado eficiente na comunicação oral. Para complementar esta pesquisa, foram entrevistadas de três fonoaudiólogas atuantes no mercado em diferentes estados do Brasil, para conhecer um pouco do trabalho que desenvolvem com seus pacientes, e em especial, suas percepções sobre a importância da voz para os telejornalistas.

A fonoaudióloga Ana Cristina Faiçal¹⁸, especialista em voz, trabalha atualmente em Salvador e Feira de Santana, interior do estado. Ela conta que em seu consultório atende pacientes de diversas áreas que utilizam a voz profissionalmente, entre os quais estão

¹⁷ KYRILLOS *et al.* *Op.cit.* p.116

¹⁸ Entrevista a fonoaudióloga em 13 de outubro de 2004.

radialistas, jornalistas, cantores e políticos, todos com o objetivo de melhorar a performance vocal e profissional. Já a fonoaudióloga Cristiane Romano¹⁹ que atua em Arcos, interior de Minas Gerais, fala que além de atender profissionais formados como jornalistas, cantores, atores, recebe também, estudantes de jornalismo que buscam aperfeiçoamento profissional.

As fonoaudiólogas dizem que a primeira avaliação é feita com o paciente já no primeiro contato. É uma avaliação perceptiva, ou seja, é a percepção auditiva que essas especialistas têm em relação à voz de cada um. Durante esse procedimento o fonoaudiólogo avalia as atividades profissionais do paciente, suas principais queixas e já é possível detectar a existência de algumas alterações vocais. Elas afirmam que as alterações mais comuns são na articulação, velocidade de fala, tonalidade da voz e dificuldade na harmonização de gestos em se tratando de avaliação estética.

Mas é possível também, identificar alguns tipos de patologias, como por exemplo, uma rouquidão, uma voz mais áspera, que geralmente são resultados da formação de cistos, nódulos ou os conhecidos “calos” nas cordas vocais, dificultando de alguma maneira a vibração delas, ocasionando assim desconforto e interferindo no desempenho vocal. Um tratamento comum e com bons resultados é a realização da terapia vocal, com exercícios de respiração, vibração das cordas, entre outros, que executados sob orientação do fonoaudiólogo podem fazer regredir o problema.

Outra alteração patológica que preocupa muito, principalmente para pacientes que utilizam a voz profissionalmente, é o surgimento de pólipos nas cordas vocais. Eles aparecem de modo repentino, “do dia para a noite” e são causados por um esforço vocal excessivo, como por exemplo, em repórteres que cobrem shows, carnaval ou eventos que exijam uma intensidade maior da voz. Na maioria dos casos o procedimento indicado é a retirada do pólipo por meio de cirurgia. Ana Cristina garante que a realização da terapia vocal com o paciente antes e depois da cirurgia ajuda a minimizar e solucionar o problema. E que esses

¹⁹ Entrevista a fonoaudióloga em 24 de novembro de 2004.

procedimentos de terapia vocal são importantes para que o profissional aprenda a utilizar sua voz corretamente, sem esforço, de modo a obter um bom desempenho e evitando problemas futuros.

Na opinião de Ana Cristina, levando em consideração apenas a voz do profissional, em princípio, qualquer um poderia trabalhar como repórter de TV. A não ser que ele tenha alguma patologia grave ou tenha passado por algum tipo de cirurgia que comprometa suas cordas vocais. Mas é muito importante que o jornalista procure um fonoaudiólogo e faça uma avaliação da voz, para saber se existe algum tipo de problema. Ana Cristina faz uma comparação dizendo que “assim como o piloto de avião tem que fazer um exame para saber se sua visão está boa, o jornalista que deseja trabalhar com televisão precisa saber se sua voz está em boas condições, afinal é seu principal instrumento de trabalho”. O fonoaudiólogo realiza a avaliação no paciente como um todo, gestos, expressões, movimentos corporais, observa também todas as características da voz e os fatores que interferem na sua produção, como por exemplo, a postura inadequada. Cristiane Romano complementa dizendo que o jornalista atuante em TV, para um bom desempenho, precisa saber harmonizar “voz e corpo”.

Outra questão primordial na opinião das fonoaudiólogas é a importância de se observar o conjunto de características básicas da voz, onde todas devem estar funcionando em harmonia. É fundamental que além de ter uma boa saúde vocal, o profissional tente utilizar uma intensidade adequada da voz, ou seja, um volume ideal para que não interfira na transmissão da notícia. Uma boa articulação também é necessária para que todas as palavras sejam compreendidas, mantenha o equilíbrio nas cavidades de ressonância, coordenando a respiração e a utilização das inflexões, pausas e entoações corretamente.

Em suas atividades com profissionais de TV, Cristiane aconselha que durante as gravações *off*, o repórter procure ser o mais natural possível, levando em consideração o conteúdo da notícia. Ela afirma que “neste momento a voz é muito importante, pois não temos

a imagem, e com isso o repórter deverá estar atento à interpretação”. Segundo ela, o repórter deve trabalhar a utilização de alguns recursos vocais, como as inflexões, marcando sempre a palavra de maior valor. Ela ressalta ainda que o repórter deve compreender que a voz engloba vários aspectos, entre eles, a pronúncia, o sotaque carregado, a articulação, a tonalidade da voz, a entonação e que precisam ser trabalhados em conjunto com o fonoaudiólogo para a obtenção de um bom desempenho.

Ana Cristina considera que conhecer a importância da voz, aprender técnicas de como utilizá-la corretamente e uma boa saúde vocal são fundamentais para um profissional que trabalhe, ou queira trabalhar em televisão. Ela complementa dizendo que não só pessoas que têm algum tipo de alteração vocal precisam de cuidados e exercícios para voz. De acordo com a atividade do repórter e o quanto ele utiliza a voz, existem exercícios específicos para garantir um bom desempenho, ou seja, uma comunicação eficiente, de forma clara, sem esforço e que transmita credibilidade.

A fonoaudióloga Cristiane conta que seu primeiro trabalho com profissionais da voz foi num projeto realizado com professores de um curso de inglês. Depois do sucesso no programa, uma série de outras oportunidades foram surgindo, fazendo com que ela continuasse atuando junto aos profissionais da voz.

Em 2002, ao realizar a “Oficina de Fonoaudiologia” para os alunos do curso de comunicação, durante a Semana de Comunicação em Arcos – MG, descobriu um público que, por estar distante dos benefícios da fonoaudiologia sofria os reflexos na vida profissional. Com a grande procura por vagas na Oficina, e o conseqüente sucesso do projeto, ela percebeu que nos cursos de jornalismo, durante a formação acadêmica, os estudantes não têm informações acerca da importância da voz na comunicação e como usá-la profissionalmente.

Sob essa nova perspectiva de atuação, Cristiane levou o projeto à coordenação do curso de jornalismo, que prontamente apoiou a iniciativa e o curso foi ministrado para os

alunos do oitavo período. Depois disso, a fonoaudióloga teve seu projeto aprovado pela Coordenadoria de Extensão da PUC – Minas Arcos, onde ministra um curso de 20 horas, mas ressalta dizendo que este tempo deveria ser aumentado, pois ela considera não ser suficiente para os alunos. Com o reconhecimento da importância de sua atuação e os resultados positivos obtidos pelos estudos, os convites para realizar cursos em faculdades no interior de Minas vêm aumentando.

A fonoaudióloga diz ainda, que por meio da prática com os alunos e os resultados obtidos, descobriu um enorme interesse em se especializar na atuação do telejornalista. Com o objetivo de se aprimorar na área e conhecer o mercado do profissional de televisão, realizou um curso com a fonoaudióloga da TV Globo Deborah Feijó, que ela considera ter sido de fundamental importância. Cristiane conclui dizendo, que o trabalho do fonoaudiólogo junto aos telejornalistas se tornou uma de suas paixões, prova disso é que em dezembro deste ano estará apresentando uma pesquisa para a conclusão do curso de pós-graduação em voz, onde o tema é “A Contribuição da Fonoaudiologia na formação do jornalista atuante em Rádio e TV”.

A fonoaudióloga da TV Globo Deborah Feijó²⁰ é também uma especialista em voz e desenvolve um importante trabalho com repórteres e apresentadores. Atua dentro da emissora, onde é considerada uma profissional indispensável, tanto para diretores, quanto para os próprios repórteres. Ela conta que por quase dois anos se dedicou a estudar e desenvolver pesquisas no *American Institute for Voice and Ear Research*, na Filadélfia, nos EUA, e também membro da *The Voice Foundation*, uma instituição americana que desenvolve pesquisas na área de voz profissional. Concluiu o curso de mestrado pela Escola Paulista de Medicina, UNIFESP, mas atualmente seu trabalho é dedicado basicamente aos profissionais de voz, não só jornalistas como cantores, advogados, executivos e professores de canto, entre outros.

No trabalho que Deborah Feijó realiza com jornalistas recém-formados ou estagiários, ela ressalta que eles não têm nenhuma, ou, têm muito pouca experiência e conhecimento sobre voz e fala. “São profissionais que quando precisam fazer a gravação de uma passagem ou de um *off*, muitas vezes sentem-se “jogados aos leões”, pois não sabem como agir e como usar a fala da melhor forma. Esta dificuldade pode comprometer o conteúdo de uma matéria”, avalia a fonoaudióloga.

Deborah Feijó diz que, geralmente, os profissionais a procuram em busca de um treinamento fonoaudiológico quando percebem uma dificuldade, ou, são alertados por alguém próximo de que precisam melhorar de alguma forma a performance. Ela conta ainda, que instintivamente a partir do momento em que o repórter liga para marcar um horário, já está de alguma forma avaliando a voz e a fala do profissional.

Deborah Feijó ressalta que no treinamento fonoaudiológico existem dois aspectos básicos a serem observados: a qualidade vocal que está relacionada à saúde e aos cuidados com a voz, e a expressividade que nos leva a sermos mais eficientes na comunicação, envolvendo os recursos vocais e corporais para a transmissão da mensagem. Ela lembra ainda, que especificamente no jornalismo o mais importante é a notícia, mas uma boa voz e uma boa narração são essenciais para dar credibilidade à mensagem. “Não é raro assistirmos uma excelente matéria, mas que fica muito prejudicada por uma narração pobre de recursos ou com uma alteração vocal”, afirma a fonoaudióloga.

Além disso, ela lembra que existem os diferentes momentos de uso da voz no jornalismo que devem ser observados. As situações ao vivo, por exemplo, na maioria dos casos, causam um maior estresse para o repórter. Neste momento, onde diversos aspectos são envolvidos, como o tempo de duração, as informações dadas no ponto, o local da transmissão, o entrevistado e as questões técnicas, muitas vezes a voz e a fala são afetadas. O conselho de Deborah Feijó é que nesta hora, o mais importante é que o repórter tenha o controle do que

²⁰ Entrevista a fonoaudióloga em 25 de novembro de 2004.

está ao seu alcance como, o conteúdo que vai ser dito, um bom preparo vocal, o controle de respiração e uso correto dos recursos vocais e gestuais. Ela garante que para isto acontecer é necessário treino, mas o resultado é sempre muito positivo.

A fonoaudióloga quando orienta os repórteres para as gravações *off*, procura ressaltar a importância do texto não ser apenas “narrado”, sem a emoção no que está sendo dito. Ela lembra que a leitura é uma atividade diferente da fala, isto é, neurologicamente são atividades diversas. Por isso, muitas vezes temos a sensação de uma fala “automática” e não natural, avalia Deborah Feijó. Neste momento o conselho é que o repórter procure ser o mais natural e mais próximo da fala espontânea, para que a narração não fique com um ritmo monótono e repetitivo, observando também algumas regras básicas da fala como, por exemplo, uma boa articulação.

A fonoaudióloga conclui dizendo que no treinamento do profissional da voz, e isto inclui os jornalistas, as técnicas de aquecimento vocal são fundamentais para a manutenção e uma boa voz. “Sempre digo para os profissionais com quem trabalho que mesmo grandes cantores como Luciano Pavarotti, que têm vozes reconhecidamente saudáveis e bonitas, cuidam da voz e fazem aquecimento vocal antes de usá-las profissionalmente. Por que os jornalistas não deveriam fazê-lo? São profissionais que a utilizam como instrumento indispensável de trabalho”, afirma Deborah Feijó. Ela acredita que o melhor que podemos fazer pela nossa voz é cuidarmos e aprimorarmos sempre, pois não haverá o momento em que ficaremos completamente prontos, sempre poderemos evoluir. Falar não é um problema para estes profissionais mas, falar bem pode ser mais complexo do que parece.

Pode-se observar que cada vez mais o profissional de TV busca na fonoaudiologia informações e procedimentos necessários para o uso adequado da voz. É preciso compreender que a atuação fonoaudiológica para repórteres e apresentadores de televisão ultrapassa as correções e alterações da voz e da fala. É um trabalho de percepção e sintonia com o objetivo

de proporcionar uma comunicação clara, objetiva, agradável e que transmita empatia e credibilidade para o telespectador, garantindo assim uma boa audiência para o telejornal.

3.3 O Valor da Voz na Expressão da Notícia

Antigamente os locutores, repórteres e apresentadores de televisão mantinham uma postura formal e distante do telespectador, a voz era impostada e com pouca expressividade. Até então o desejo de impressionar com uma bela voz era maior do que o de interagir com o telespectador. Como a comunicação é um processo dinâmico, possui características de cada época e aquela maneira de falar, aos poucos foi sendo substituída pela naturalidade e valorização do estilo próprio do repórter.

Para ilustrar e reafirmar a importância dos conceitos mencionados ao longo deste trabalho, e apresentar exemplos de aplicação prática foram entrevistados quatro repórteres e apresentadores da TV Globo que conquistaram sucesso profissional.

A repórter e apresentadora Renata Ceribelli²¹ é formada há dezenove anos pela PUC de Campinas, interior de São Paulo, e desde então trabalha com televisão. Um dos episódios mais interessantes contados pela jornalista ocorreu no início da carreira, quando ela ainda era uma estagiária na TV Globo de Campinas e trabalhava na rádio escuta da redação. O objetivo sempre foi tornar-se uma repórter de TV, mas depois de realizar um teste na própria emissora, recebeu a notícia de que não teria o perfil adequado para essa função. Mesmo desacreditada, o que poderia soar como desânimo acabou se transformando numa grande surpresa. Como o número de repórteres estava abaixo do necessário na emissora, aos poucos Renata foi sendo enviada para realizar matérias, o que culminou na sua contratação, dando início efetivamente na sua carreira como repórter.

²¹ Entrevista a jornalista realizada em 18 de novembro de 2004

Após um período em Campinas, trabalhou como repórter em outra afiliada da TV Globo, em Ribeirão Preto, também no interior de São Paulo, voltando tempos depois para a TV Campinas.

Com a rotina diária das gravações e o uso profissional da voz, a jornalista começou a notar que toda semana tinha problemas com a voz, ficando rouca e por vezes se via sem voz. A emissora por sua vez, acreditando no potencial profissional de Renata, apoiou financeiramente e a incentivou a procurar orientação de um profissional especializado em voz. Depois de uma consulta com um fonoaudiólogo e a realização de exames específicos, a jornalista recebeu a notícia de que possuía um “calo” nas cordas vocais, que é uma espécie de nódulo. Esse problema estaria interferindo no seu desempenho e para ser resolvido poderia ser necessária uma intervenção cirúrgica. Renata conta ainda, que teve muito medo de ter complicações mais sérias, afinal de contas a voz era seu instrumento mais precioso de trabalho.

Durante dois anos manteve consultas com o fonoaudiólogo, onde aprendeu a utilizar a voz corretamente, técnicas de impostação, exercícios de aquecimento e os principais cuidados com a voz. Com terapias e exercícios conseguiu também, se livrar do nódulo nas cordas vocais, o que representaram um alívio para Renata. A jornalista em seu depoimento faz questão de deixar registrado sua imensa gratidão à TV de Campinas pelo incentivo em encaminhá-la para um fonoaudiólogo. A partir daí recebeu convites da TV Globo no Rio de Janeiro para trabalhar como repórter e apresentadora no programa Vídeo Show e Fantástico, onde permanece atualmente.

Para a jornalista Bette Lucchese²² alguns problemas na voz também surgiram no início da carreira. Formada em 1991 pela Faculdade da Cidade, no Rio de Janeiro, a jornalista Bette Lucchese começou como estagiária num jornal de esportes. Logo depois de formada foi contratada pela Rádio Globo/CBN, atuando como repórter. Não demorou muito e recebeu o convite para trabalhar na TV Serramar, afiliada da TV Globo, na região serrana do Rio de

²² Entrevista a jornalista em 19 de novembro de 2004

Janeiro. O próximo passo na carreira da repórter foi chegar a capital carioca para ingressar na equipe da TV Globo/RJ, onde trabalha atualmente no RJ/TV.

No início do seu trabalho como repórter de TV, Bette Lucchese conta que começou a notar um certo desconforto na utilização da voz, com momentos de rouquidão. Após procurar orientação de um fonoaudiólogo e realizar alguns exames, o diagnóstico feito foi a existência de um pequeno “calo” nas cordas vocais que estava prejudicando sua performance. Os tratamentos existentes para este tipo de problema são: a terapia vocal ou um procedimento cirúrgico para a retirada do nódulo. No caso dela, o primeiro procedimento adotado foi a terapia vocal com um fonoaudiólogo, onde após trabalhar técnicas específicas de respiração e exercícios conseguiu que o nódulo regredisse sem a necessidade de uma cirurgia. Outra característica na voz da jornalista que precisava de um ajuste era o volume, considerado muito alto. Com um conhecimento maior sobre seu funcionamento de sua voz e técnicas para utilizá-la, a melhora no seu desempenho vocal foi significativa. Atualmente a jornalista procura orientação fonoaudiológica eventualmente, para se manter atualizada quanto às técnicas vocais, buscando sempre um equilíbrio da voz.

Para o jornalista André Luiz Azevedo²³, formado pela UFRJ e com trinta e dois anos de profissão dos quais vinte e dois são dedicados à televisão, o cuidado com a utilização da voz profissionalmente começou desde o início da carreira. A preocupação com uma performance quando ainda era repórter de rádio, o levou a procurar orientações da fonoaudióloga Glorinha Beuttenmuller onde fazia terapia vocal. Algum tempo depois foi convidado para trabalhar como repórter na TV Globo, emissora que permanece até hoje.

O jornalista conta que há seis anos atrás, durante a cobertura de um Carnaval começou a sentir dores na garganta e rouquidão que se agravaram rapidamente. O problema foi diagnosticado como um pequeno “pólipo” nas cordas vocais, obrigando o repórter a se

²³ Entrevista ao jornalista em 19 de novembro de 2004

submeter a uma cirurgia de emergência. Desde então, mantém consultas freqüentes com um fonoaudiólogo e não observou mais nenhum tipo de alteração vocal.

Para Renata Ceribelli foi com o conhecimento adquirido nas suas consultas com fonoaudiólogos que ela aprendeu a conhecer melhor a própria voz. Ter parado de fumar há quatorze anos também foi algo que ela considera importante na melhora de seu desempenho vocal. Durante as transmissões ao vivo, Renata garante que já consegue lidar bem com o *stress* da situação e procura manter sempre a firmeza na voz quando entra no ar. “A voz mostra muito meu lado emocional, ela me denuncia” diz Renata. Se em alguma situação está um pouco nervosa, a jornalista afirma que consegue perceber os reflexos na voz ocasionando muitas vezes numa fala mais acelerada.

O repórter especial e apresentador Edney Silvestre²⁴ trabalha há sete anos em televisão e garante que nas entradas ao vivo, entre a expectativa de ter a notícia apurada e ajustada, com o texto decorado, possíveis alterações de última hora e a interferência do fator surpresa, como por exemplo, gritos e pessoas passando, só é possível relaxar quando a transmissão termina.

Em suas experiências com reportagens ao vivo, André Luiz avalia que nessas situações sempre há um certo grau de *stress* para o repórter. Tudo vai depender do programa que está sendo feito e o domínio que o repórter tem da situação. Ele garante que os principais truques que utiliza são confiar na equipe que está trabalhando no momento da gravação, no equipamento, no áudio perfeitamente ajustado, nas informações que serão passadas para o telespectador, e por fim manter uma concentração absoluta. O jornalista afirma que nesses momentos a televisão é de certo modo “egoísta” e não divide atenção com o outro. O repórter não pode se distrair com o que ocorre ao seu redor, é preciso manter uma concentração total e firmeza na atuação.

Na avaliação do repórter, a voz é o reflexo da situação que está sendo vivida, podendo demonstrar sensações como nervosismo, insegurança ou tensão. Ele acredita também, que

mesmo durante uma tragédia, o repórter pode se concentrar, ter um controle da situação no momento da gravação e transmitir a notícia de maneira precisa.

A jornalista Bette Lucchese conta que com o tempo e a experiência como repórter aprendeu a controlar o nervosismo durante suas entradas ao vivo. Para ela o principal é o repórter manter uma boa concentração e respiração antes de iniciar uma transmissão. Ela diz que consegue perceber nitidamente mudanças na própria voz, como por exemplo, uma certa aceleração, principalmente na correria do factual. Antes mesmo de chegar ao local onde vai transmitir uma matéria, ela garante que um de seus truques é ainda dentro do carro fazer exercícios de aquecimento vocal.

Mas vale ressaltar que os repórteres e apresentadores não buscam orientação do fonoaudiólogo apenas quando sentem algum tipo de alteração vocal. Muitos têm dificuldades nas gravações em utilizar a voz observando a necessidade de se fazer pausas, inflexões e entonações adequadas, não conseguindo, portanto, uma narração eficaz. Problemas desse tipo são corrigidos com a ajuda do fonoaudiólogo, que com sua percepção auditiva pode orientar e treinar o repórter para conseguir uma boa performance.

Em se tratando de gravações em estúdio, Renata Ceribelli considera que são mais fáceis. Sem os possíveis ruídos de uma gravação ao vivo, o estúdio possibilita ao repórter se ouvir melhor, prestar atenção nas pausas, respirar corretamente e se necessário regravar, diz a jornalista. Na opinião dela, a melhor voz é aquela transmitida de maneira clara e agradável para o ouvinte. Antes de começar a gravar um *off*, ela afirma ter o costume de realizar exercícios simples de aquecimento da voz aprendidos com fonoaudiólogos para garantir um bom desempenho.

As gravações *off* também não são encaradas com dificuldade para a jornalista Bette Lucchese, ela complementa dizendo que nas narrações em estúdio não existem interferências externas e o tempo que o repórter tem para conhecer o texto é maior facilitando a atuação. Na

²⁴ Entrevista ao repórter em 19 de novembro de 2004

opinião da jornalista, um repórter de TV deve manter sempre uma voz natural na transmissão da notícia, como se estivesse conversando com alguém, de modo que chegue de forma agradável para o ouvinte. Ela completa dizendo que aprender técnicas de aquecimento vocal e exercícios específicos são práticas fundamentais para um bom desempenho profissional.

Edney Silvestre também acredita que as gravações *off* sejam mais fáceis, pois o repórter tem a oportunidade de repetir, corrigir e melhorar. Mas considera ideal o repórter criar um texto claro e objetivo, confortável para ser colocado na voz, possibilitando uma narração natural, no estilo da fala do repórter. Para ele, clareza é o aspecto mais importante na voz de um repórter para um bom desempenho em televisão, pois várias informações como imagem, som e o próprio fato narrado estarão competindo com o que você diz.

Já na opinião de André Luiz Azevedo, nas gravações *off* o repórter deve ter a consciência de que não é um ator, então para que a interpretação seja eficiente é importante que ele esteja confortável. Quando está no estúdio, ele acredita que utilizando seu próprio texto, de maneira que possa senti-lo antes de começar a gravar, o repórter contribui para a melhora na sua performance. André Luiz afirma ainda, que quando trabalhou no rádio, observava os grandes locutores, algo que o ajuda em suas gravações *off* para TV. Ele completa dizendo que quanto mais próximo do acontecimento o repórter estiver mais fácil será sua narração.

Renata Ceribelli garante que outra preocupação constante em relação a sua voz é a prevenção de possíveis problemas. No período de Carnaval como é frequentemente escalada para trabalhar, os cuidados com a voz são redobrados. Renata diz que aprendeu com fonoaudiólogos alguns métodos para evitar problemas na voz, como, por exemplo, beber bastante água nos dias que antecedem o evento e diminuir o volume da voz para poupá-la, afinal de contas sem ela sua atuação em televisão se tornaria inviável. Na emissora que trabalha atualmente, o atendimento fonoaudiológico é considerado um importante aliado para

os repórteres e apresentadores. Ela ressalta que mesmo conhecendo e dominando mais sua voz, sempre que julga necessário não hesita em procurar orientação especializada.

A jornalista Bette Lucchese também considera que o trabalho realizado pelo fonoaudiólogo é fundamental para repórteres e apresentadores de TV. “Com a percepção do fonoaudiólogo, apenas um pequeno detalhe pode refletir numa mudança radical. O ideal é que o repórter possa manter seu estilo, aprimorando seu desempenho sem exageros de imitação da voz”, garante ela.

Os jornalistas ressaltam que durante a formação acadêmica não obtiveram nenhuma orientação acerca da importância da voz nos telejornais e como utilizá-la corretamente. O jornalista André Luiz Azevedo conta que as técnicas, exercícios e cuidados com a voz que ele utiliza antes das gravações foram adquiridos com a ajuda de fonoaudiólogos e de sua própria percepção e experiência como repórter. Renata Ceribelli comenta que no seu caso os conhecimentos foram sendo adquiridos com o dia a dia no trabalho, com o aparecimento dos primeiros problemas e por fim com a orientação fonoaudiológica.

Segundo a jornalista Bette Lucchese os estagiários que chegam na redação têm uma idéia equivocada sobre a utilização da voz profissionalmente. Como também não tiveram nenhum tipo de orientação, geralmente utilizam excesso de imitação vocal produzindo uma narração estereotipada, causando muitas vezes situações cômicas.

Bette Lucchese conclui dizendo que durante a formação acadêmica do jornalista, conhecer a importância da voz na comunicação e como utilizá-la adequadamente, contribuiria e muito na formação de profissionais mais bem preparados para o mercado.

Compreende-se então, que para um bom desempenho na televisão, os repórteres e apresentadores precisam de uma boa qualidade vocal. O profissional deve procurar manter um estilo natural de narração, mas observando as características básicas da voz para que possa conhecer seus limites e sempre que necessário realizar ajustes. A voz é, portanto, um importante instrumento de trabalho na produção dos textos audiovisuais, e demanda uma investigação mais fina sobre o modo como se processa sua emissão.

4 INVESTIGANDO AS CARACTERÍSTICAS DA VOZ

Durante o curso de jornalismo, quando são estudadas técnicas de reportagem, é muito comum o conselho de que repórteres ao falar para televisão devem ser naturais. Mas pesquisando mais detalhadamente o assunto, é possível descobrir que o profissional que atua na TV durante a narração de seus textos, não pode utilizar a voz da mesma maneira que numa conversa normal. A voz deve ser emitida de forma natural sim, mas vários aspectos devem ser observados para que a narração seja estável, e a voz chegue ao telespectador de maneira clara e precisa. A narração estável é aquela em que a intenção pode ser facilmente percebida por quem está ouvindo. Para Stier²⁵, quando um repórter deixa de valorizar suas próprias características vocais e aleatoriamente constrói uma maneira artificial de falar, acaba distanciando-se de seu objetivo inicial, que é reportar, ou seja, transmitir uma notícia a alguém.

Desde quando se aprende a falar, a voz é utilizada de maneira intuitiva, mas para se conseguir um bom resultado na transmissão da notícia, os profissionais de TV devem compreender e dominar o funcionamento e as características de sua voz.

4.1 Ressonância

A ressonância é a forma como o som é distribuído nas estruturas do chamado trato vocal, ou seja, a laringe, a boca e o nariz, devendo ocorrer de maneira equilibrada. Segundo Kyrillos *et al*²⁶, quando concentramos o som na cavidade nasal, produzimos a distorção que caracteriza as vozes hipernasais, vulgarmente chamadas de “fanhosas”. Por outro lado, a

²⁵ STIER, Maria Aparecida. Oficina de Narração. In: KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*.(Org). Rio de Janeiro: Revinter,1993, p.19.

²⁶ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003. p.37.

concentração do som na laringe produz um tipo de voz que pode ser identificada como “presa na garganta”, sem brilho e projeção.

4.2 Frequência ou *pitch vocal*

A frequência é o número de ciclos por segundo que as pregas vocais vibram. Quanto menos as pregas vocais vibram, mais grave (grossa) é a voz, e quanto mais rápida é a vibração, mais aguda (fina) é a voz. Como no dia a dia não é possível medir a frequência de vibração das pregas vocais, os fonoaudiólogos utilizam a percepção auditiva para classificar as vozes como: graves, médias e agudas. Essa sensação subjetiva da frequência é denominada *pitch vocal*. Stier²⁷ avalia que a voz grave é desejável por estar associada à idéia de que, no homem, confere autoridade e masculinidade e, na mulher, sofisticação e credibilidade. O problema é quando alguns homens e mulheres desenvolvem vozes artificiais e muito graves, causando tensão nos músculos do pescoço, fadiga e alteração vocal.

Nota-se que a frequência da voz ideal deve ser adequada ao sexo e à idade, isto é, os homens com uma voz mais grave, mais grossa do que as mulheres. Isto é o esperado e normalmente aceito pela sociedade de um modo geral. Uma mulher com voz aguda chama menos atenção do que um homem com voz fina.

Kyrillos *et al*²⁸ lembram que o processo de gravação produz uma leve distorção que valoriza os tons agudos, fazendo com que as vozes femininas mais graves tenham melhores resultados na televisão. Os homens, por sua vez, não devem ter vozes graves demais, pois acaba dificultando a compreensão dos sons. As autoras dizem ainda, que é muito comum, repórteres novos e com pouca experiência, a voz apresentar uma tendência a frequências agudas. Isso acontece porque a mudança da voz que ocorre na adolescência faz com que as

²⁷ STIER, Maria Aparecida. Oficina de Narração. In: KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*. (Org). Rio de Janeiro: Revinter, 1993. p.23

vozes, tanto femininas quanto masculinas, se agravem, isto é, fiquem mais grossas. Como essa diferença nas mulheres é menor, menos evidente do que nos homens, muitas mulheres chegam à fase adulta ainda com algumas características de vozes infantis, o que pode acabar interferindo na credibilidade do profissional.

4.3 Intensidade ou *loudness*

A intensidade é o volume da voz, e assim como a frequência não é possível medi-la a todo o instante, então as avaliações também são baseadas na capacidade de análise auditiva do fonoaudiólogo. Essa percepção subjetiva da intensidade é conhecida como *loudness*. Para essas medições físicas seriam necessários equipamentos específicos, como por exemplo, o decibelímetro ou programas de análise acústica da voz, geralmente encontrados em laboratórios especializados em avaliação acústica. Numa pessoa comum pode variar de muito fraco a muito forte, mas para profissionais que atuam no vídeo é necessário encontrar um meio termo. O repórter e o apresentador devem lembrar que utilizam o microfone nas transmissões, e é ele o responsável em ampliar a voz. Uma intensidade exagerada dá a impressão de que o repórter está gritando, o que não só é desagradável para quem ouve como para quem está falando. Principalmente para o repórter que está gravando ao vivo, estar com um bom retorno de áudio, ou seja, estar escutando a própria voz no momento da transmissão, facilita o controle da intensidade da voz.

Segundo Stier²⁹ a sensação de intensidade ou *loudness* deve ser adequada ao assunto que está sendo tratado. Dependendo do tipo de matéria, é mais forte na narração do que na fala espontânea. As vozes femininas, principalmente as de repórteres em início de carreira, tendem a apresentar um *pitch* agudo e intensidade fraca. A autora afirma que a pouca idade e

²⁸ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003..p.59.

²⁹ STIER, *op.cit.*, p.23

a falta de experiência podem dar leveza excessiva no tratamento de uma determinada matéria. A utilização da intensidade correta é fundamental para dar a intenção adequada à interpretação.

A modulação de intensidade costuma apresentar maior variação durante as narrações em estúdio. Quando o repórter grava um *off*, por ser um texto lido, é mais formal, mesmo que a necessidade seja expressar naturalidade. Um exercício interessante para quem está estudando telejornalismo, é observar as narrações *off* dos repórteres. Stier³⁰ diz que repórter em início de carreira tem dificuldade em interpretar seu texto. A falta de expressividade, de naturalidade ou a marcação excessiva em determinados pontos das frases estão relacionados com o uso de modulação de intensidade restrita, excessiva ou ainda repetitiva. “A modulação de intensidade mal empregada pode fazer com que o telespectador não consiga manter a atenção”.

Observando ainda os telejornais, encontram-se repórteres que baixam a intensidade e/ou frequência da voz na última palavra de todas as frases ou, ainda reforçam demais os inícios ou os finais das frases. Segundo a fonoaudióloga, esses artifícios utilizados são muito distantes da fala coloquial e por isso podem dispersar a atenção do ouvinte.

Pode-se compreender que frequência, intensidade e ressonância são as características básicas que devem ser observados por profissionais que desejam trabalhar com televisão. Para este profissional, um bom controle e conhecimento do próprio aparelho fonador levarão à produção de uma voz equilibrada e saudável, conseqüentemente uma mensagem eficiente, clara e precisa.

O domínio dessas características básicas da voz é um bom ponto de partida para uma comunicação eficiente, mas serão analisados a seguir outros aspectos que também devem ser observados por profissionais de TV para um bom desempenho.

³⁰ STIER, Maria Aparecida. Oficina de Narração. In: KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*. (Org). Rio de Janeiro: Revinter, 1993. p.22.

4.3.1 Articulação

A articulação é mais um elemento responsável pela produção vocal que deve ser observado com atenção. O profissional de televisão necessita de agilidade articulatória, ou seja, a capacidade de falar de forma rápida e precisa, e muitas vezes por um longo período de tempo. Normalmente, mesmo para pessoas comuns e falantes esta tarefa não é das mais fáceis.

Para que a voz seja percebida sem distorções, a articulação deve ser precisa. Como lembra Mitchell³¹, a exposição diária e face a face torna perceptível qualquer alteração. A televisão é um veículo que amplia o que o profissional tem de bom, mas também os seus defeitos. Pequenas alterações articulatórias, que para um falante comum não representariam nenhum problema, para o profissional de telejornalismo podem caracterizar uma grande alteração.

Para Feijó³² é preciso muita atenção para se avaliar alterações articulatórias em profissionais da voz, que podem ocasionar imprecisões, articulações travadas ou distorções, ocasionando ruído na comunicação com o telespectador.

4.3.2 Ritmo ou velocidade

A velocidade ou ritmo da fala é outro ponto essencial durante a utilização profissional da voz. Tanto na fala habitual, quanto na profissional, é possível identificar pessoas que falam num ritmo mais acelerado e outras mais devagar. Em telejornalismo existe uma grande variação entre esses dois ajustes, tanto para acelerar a fala quanto para diminuir, na tentativa

³¹ MITCHELL, AS. The professional speaking voice. In Benninger M, Jacobson B, Johnson, A: *Vocal arts Medicine: the Care and Prevention of Professional Voice Disorders*. New York: Thieme, 1994, pp 69-76

³² FEIJÓ, Deborah. Avaliando a comunicação oral In: KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*(Org). Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p.80

de transmitir a notícia com clareza. A velocidade adequada é definida de acordo com o tipo de conteúdo do telejornal. Se observarmos um telejornal esportivo, a velocidade mais rápida é bem aceita, enquanto que em outros o ritmo deve ser menos acelerado.

Para Kyrillos et al³³, o profissional deve procurar evitar o exagero, mantendo uma velocidade média, que normalmente está na faixa de 130 a 180 palavras por minuto. O ritmo acelerado pode prejudicar a precisão dos sons emitidos, porque não seria possível realizar os movimentos necessários para uma articulação precisa, tornando difícil a compreensão da mensagem. Quando o contrário acontece e o ritmo é excessivamente lento, a atenção do espectador tende a dispersar-se, tornando monótona a narração.

Portanto, entende-se que o importante é o profissional manter um padrão de articulação adequado ao telejornal que trabalha, conciliando a boa articulação dos sons ao fluxo de informações num ritmo que mantenha o interesse do telespectador.

4.3.3 Recursos vocais

Durante a transmissão de uma notícia, além de se preocupar com as características vistas anteriormente, o telejornalista conta com recursos vocais para garantir a intenção do que deseja transmitir. Entre os recursos disponíveis estão a *ênfase*, a *inflexão* e as *pausas*. Não podendo deixar de ressaltar, que alterações de *pitch*, *loudness* e *ritmos*, citados anteriormente, também são considerados recursos vocais que podem ser utilizados de acordo com a necessidade do profissional.

Segundo Feijó³⁴, deve-se entender a *ênfase* como um grifo na palavra, que pode ser obtida por meio de um reforço na intensidade da voz, uma articulação mais precisa e com uma velocidade mais lenta. A *ênfase* deve ser utilizada nas palavras de maior valor, ou seja,

³³ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003..p.55.

³⁴ FEIJÓ, *op cit*.p.80.

naquelas que têm grande importância no texto. É a possibilidade do repórter valorizar o assunto de maneira eficiente e garantir a compreensão correta do telespectador.

Para Kyrillos *et al*³⁵, a *inflexão* é a melodia da fala e pode variar de maneira ascendente ou descendente. Uma *inflexão* ascendente indica, por exemplo, uma interrogação e geralmente está associada a sentimentos positivos e alegres. Já uma *inflexão* descendente pode indicar o final de uma emissão ou a conclusão de um pensamento, além de ser usada quando os fatos são mais sérios ou até mesmo tristes. Para a autora, apesar dos finais das emissões representarem uma queda natural de frequência, um dos erros mais comuns em televisão é o agravamento da voz e a perda de energia no final da emissão, tornando-a incompreensível. Ela afirma ainda que isso acontece geralmente em frases longas, quando o repórter não consegue reabastecer-se de ar e tem que se esforçar para terminar a frase.

Outro elemento que deve ser observado pelo repórter é a utilização correta das *pausas*. Elas fazem parte do discurso, e assim como o silêncio, contribuem para a compreensão da mensagem, auxiliam na expressão, na espontaneidade e naturalidade. Além disso, o telespectador precisa assimilar o que está sendo dito e o telejornalista precisa respirar. Podemos observar que repórteres e apresentadores que não utilizam as *pausas*, aceleram demais a fala, comprometem a compreensão da notícia e acabam deixando transparecer um certo nervosismo. Em contrapartida, Feijó³⁶ lembra que aqueles que utilizam excesso de *pausas* mostram que está havendo uma leitura estereotipada, sem naturalidade.

Geralmente, as *pausas* estão relacionadas aos sinais de pontuação e à necessidade de respirar, porém, muitas vezes podem ser utilizadas de forma estratégica, como recurso de interpretação. A duração das *pausas* podem ser curtas se a intenção é a respiração, ou longas em determinadas situações da fala quando se tem uma intenção expressiva.

³⁵ KYRILLOS et al, *op cit*.p.58

³⁶ FEIJÓ, Deborah. Avaliando a comunicação oral In: KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*(Org). Rio de Janeiro: Revinter, 1993.p.81.

Deve-se compreender então, que a utilização correta de *ênfases, inflexões e pausas* auxiliam no esclarecimento da mensagem, possibilitam a indicação da importância de cada expressão no texto e ao mesmo tempo criam a oportunidade do telespectador assimilar o que está ouvindo.

Para o telejornalista, a compreensão dos mecanismos de produção da voz e suas características, torna-se imprescindível, na medida que é por meio dela que a mensagem chega até o espectador. Mas, no entanto, não se pode esquecer a existência de fatores externos interferindo na produção da voz, e conseqüentemente no desempenho do profissional, e é o que será apresentando a seguir.

4.4 Fatores de Interferência na Emissão da Voz

Como foi mostrado anteriormente, a voz é produto da utilização conjunta de vários órgãos e depende de uma série de condições físicas, envolvendo elementos fundamentais. Contudo, é comum que o profissional de telejornalismo atue em condições adversas, exposto a temperaturas oscilantes em horários irregulares. Esses fatores dificultam a manutenção de uma rotina de cuidados com a voz, como por exemplo, uma alimentação adequada e repouso.

Para Kyrillos *et al*³⁷, cuidados com a alimentação incluem a necessidade de dosar os vários tipos de alimento para garantir refeições equilibradas e nutritivas. As autoras lembram que o efeito dos alimentos pode ser notado na voz por cerca de três horas após a ingestão. Como a atividade de falar envolve um grande gasto de energia, é importante que o profissional de TV consiga condições de repouso com um número de horas de sono suficientes, fazendo com que a voz seja melhor produzida. As desordens do sono podem provocar excessivo esforço físico e emocional comprometendo a qualidade da atuação.

³⁷ KYRILLOS, Lenny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e Corpo na TV*. São Paulo: Globo, 2003, p.26.

Além disso, Kyrillos³⁸ salienta que fatores como cigarro, drogas, medicamentos, ar-condicionado, bebidas alcoólicas entre outros, interferem direta ou indiretamente na produção da voz.

É necessário lembrar também, que a atividade do repórter e do apresentador de telejornal envolve elevado nível de *stress*, em virtude de suas características e da grande exposição que a televisão proporciona, sobretudo nas transmissões ao vivo.

4.5 O Fator *Stress* no Cotidiano do Repórter de TV

Profissionais de TV têm como função principal transmitir a notícia para o telespectador de maneira clara, objetiva, agradável e com credibilidade. A idéia é sensibilizar o ouvinte da importância e veracidade do que é dito. Uma tarefa que pode, sob certas circunstâncias, se tornar numa fonte geradora de *stress*. Coelho *et al*³⁹ definem *stress* como sendo uma alteração fisiológica que se processa no organismo. Quando este se encontra em uma situação que necessite dele, uma reação mais forte que aquela que corresponde à sua atividade orgânica normal.

O jornalista que exerce a função de repórter e tem a tarefa de falar ao vivo durante uma entrada num telejornal, é um exemplo típico dessa situação. Ele sabe que precisa ser claro e objetivo em sua comunicação, criativo na organização de suas idéias e correto em relação aos fatos. Além disso, deve ter um bom entrosamento com a equipe com quem trabalha, pois nunca estará sozinho gravando uma matéria. Sem esquecer das pressões como tempo, o chefe na redação, o local onde está transmitindo a notícia, enfim pressões externas que são consideradas geradores de *stress*.

³⁸ KYRILLOS, Leny. Voz – conhecer para melhor atuar. In: *Fonoaudiologia e Telejornalismo* (Org.). Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p.114.

³⁹ COELHO, MA; BEHLAU, M; VASCONCELLOS, EG. Da relação entre o stress e distúrbios da voz. In Marchesan IQ, GOMES, ICD; ZORZI, JL (Org.). *Tópicos de Fonoaudiologia*. São Paulo: Lovise, 1996.

Segundo Coelho e Vasconcellos⁴⁰ a presença desses fatores geradores de *stress* podem prejudicar a performance do repórter. O ideal é que o profissional busque alternativas de se adaptar ao processo. Os autores concluíram em pesquisas com repórteres de TV, que o processo de *stress* parece estar indissociado da atividade do repórter, devendo sempre estar presente em alguma medida, de modo a concorrer para sua boa performance. Entretanto, para finalizar satisfatoriamente seu trabalho, o repórter muitas vezes não mede esforços, ultrapassando o limite do *bom stress*⁴¹. Nesse caso, o repórter passa a viver então o chamado *mau stress*⁴², ou seja, está trabalhando dentro de uma situação que coloca em risco tanto sua saúde vocal quanto à saúde em geral.

4.6 Credibilidade

A maneira de falar e se expressar do telejornalista provocam reações positivas ou negativas no telespectador, impressionando de maneira importante e interferindo realmente no resultado final. Para que a comunicação seja efetiva, a fala de repórteres e apresentadores deve transmitir credibilidade, e a forma como é feita a impositação vocal, ou seja, a emissão correta da voz pode fazer com que uma mesma frase assuma sentidos diferentes.

Segundo Pânico e Fukusima⁴³ as diferenças de intensidade, na altura e entonação parecem ser as características da voz responsáveis pela inferência de emoções. Uma pesquisa interessante realizada por esses fonoaudiólogos, teve como objetivo verificar se são essas características que fazem o telespectador inferir credibilidade. Foram gravadas emissões de repórteres, sendo 22 mulheres e 23 homens, que foram submetidas ao julgamento de

⁴⁰ COELHO, MA; VASCONCELLOS, EG. *Falar sob "Stress"* - Considerações preliminares sobre as variações vocais e psicofisiológicas em repórteres em um situação de entrada ao vivo. In: KYRILLOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo* (Org.). Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p.62.

⁴¹ O *Eutress* chamado de bom *stress* é a reação saudável de *stress*, na qual ocorre uma adaptação frente a um estímulo novo, após a qual o organismo pode retornar à situação de repouso. Indica que as estratégias de *coping* utilizadas foram eficientes. *Ibid.*, p.62.

⁴² *Distress* é considerado como um mau *stress*. Refere-se ao desgaste do organismo ocorrido em virtude do fracasso das estratégias utilizadas para lidar com um estressor. Indica que as estratégias de *coping* não foram eficientes. *Ibid.*, p.62.

telespectadores para saber qual seria a que transmitia maior credibilidade, ou seja, qual era a mais confiável. Pânico e Fukusima⁴⁴ ressaltam que as impressões causadas pela emissão de um repórter podem ser consensuais, mas nem sempre exatas. Para que fossem obtidos dados objetivos, foi utilizado um método chamado “Análise Acústica”, para avaliar as emissões.

A voz é o resultado de muitos parâmetros e impacta o espectador em vários aspectos. Os autores afirmam, no entanto, que esta foi apenas uma pesquisa exploratória com intenção de indicar alguns parâmetros que possam promover uma avaliação mais adequada da voz do telejornalista.

Quando ouvimos a locução de um repórter, somos capazes de avaliar vários parâmetros referentes a sua voz, como por exemplo, se é aguda, grave, intensa ou agradável. Essa avaliação feita por meio apenas da percepção auditiva, que é uma habilidade natural que possuímos, é utilizada também como instrumento de análise por profissionais especialistas em voz.

Segundo Behlau⁴⁵ que em suas considerações aponta que a “Análise Acústica” associada com a percepção auditiva do fonoaudiólogo, é muito útil na avaliação de vozes normais e especialmente no acompanhamento de vozes profissionais ao longo de um período.

Através da pesquisa de Pânico e Fukusima⁴⁶ os autores observaram que as características da voz responsáveis pela inferência de confiabilidade foram intensidade, frequência e duração da fala. Para que se transmita confiabilidade, a duração da fala deve ter um *ritmo* dinâmico e com *pausas* breves. Com relação às *ênfases*, foi verificado que a melhor alternativa durante a locução é o aumento da intensidade ao invés do prolongamento das palavras, uma vez que aumentar o tempo de locução não é desejável.

⁴³ PÂNICO, Adriana CB; FUKUSIMA, Sérgio S. Confiabilidade – Traços acústicos que a caracterizam e como desenvolve-los. In: KYRILLOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo* (Org.). Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p.57.

⁴⁴ PÂNICO, Adriana CB; FUKUSIMA, Sérgio S. Confiabilidade – Traços acústicos que a caracterizam e como desenvolve-los. In: KYRILLOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo* (Org.). Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

⁴⁵ BEHLAU, M. *Considerações sobre a análise acústica em laboratórios computadorizados de voz*. In Araújo RB, Pracownik A, Soares LSD: *Fonoaudiologia Atual*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997, Cap 12, p93-115.

⁴⁶ *Ibid.* .p.58.

Outro ponto importante verificado na análise, foi que variar excessivamente o uso de graves e agudos, assim como o de sons fracos e fortes também não é aconselhável. Portanto, concluiu-se que ao se trabalhar intensidade como forma de dar ênfase à palavra, deve-se estar atento ao fato de que a variação não pode ser muito grande. A intensidade deve ser trabalhada para ser mais forte, porém considerando a já ampliação pelo uso do microfone. A realização de um trabalho articulatorio adequado mostrou que traz mais vigor à produção e é traduzido acusticamente pelo aumento da intensidade.

De um modo geral, o ideal é que as vozes masculinas busquem tons mais graves, dentro de sua possibilidade de produção e naturalidade, o mesmo não vale para as vozes femininas. Pelos dados obtidos na pesquisa, no caso das vozes femininas, mesmo uma voz mais aguda é apontada como uma voz confiável. Agravar a voz é quase sempre um desejo do repórter, no entanto, como se pode observar nos itens anteriores, além da frequência, outros fatores devem ser trabalhados para que se possa realmente inferir credibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Um Laboratório Experimental da Voz

Com a realização deste trabalho foi possível concluir que para repórteres e apresentadores de TV, a voz é seu principal instrumento de trabalho. Utilizada para fins profissionais ela passa a ser mais exigida, tanto em termos de quantidade, quanto de qualidade, segundo critérios variáveis de acordo com cada programação.

Pode-se observar também, que conhecer como a voz é produzida, suas características e a forma de utilizá-la corretamente, são imprescindíveis para profissionais de televisão. Na transmissão da notícia pelo repórter ou apresentador, entendemos que a clareza, a objetividade, a qualidade vocal e a dicção adequada, são pontos importantes para se conseguir credibilidade. É preciso lembrar, no entanto, que por meio de técnicas específicas e com uma orientação especializada do fonoaudiólogo, esses fatores podem estar constantemente sendo aprimorados.

Durante gravações ao vivo, a necessidade de transmitir a notícia de forma eficaz, somado ao fator *stress* que esta situação proporciona, podem refletir na comunicação oral do repórter. No entanto, conhecer e controlar os mecanismos de produção da voz, com uma respiração adequada e mantendo uma absoluta concentração, são algumas técnicas importantes que aprimoradas resultam num bom desempenho.

No telejornalismo, muitas vezes o profissional está atuando em condições adversas, se expondo a temperaturas oscilantes ou dependendo da matéria, utilizando a voz por um longo período de tempo. É de fundamental importância que o repórter ou apresentador conheçam os fatores que interferem de maneira positiva ou negativa na sua voz, para que dentro das possibilidades possam incorporar a sua rotina de trabalho, cuidados, exercícios e técnicas vocais para garantir um trabalho eficiente em televisão.

Entender a importância da voz como forma de expressão comunicativa é extremamente necessário para que a atuação profissional ocorra de maneira atraente para o telespectador, garantindo a sua atenção e total compreensão da mensagem. Não apenas a voz que vai ao ar para os telespectadores, mas sim todo um conjunto do sistema motor oral, que utilizados de maneira inadequada, podem produzir alterações vocais.

Assim, pode-se considerar que o trabalho realizado pelos fonoaudiólogos é de vital importância para repórteres e apresentadores de TV. É com o conhecimento desses profissionais especializados que o telejornalista aprende a utilizar a voz com menos esforço e desgaste, contribuindo para uma comunicação oral adequada.

Ao mesmo tempo, a ausência de informações sobre utilização da voz profissional durante a formação acadêmica dos entrevistados foi um fato unânime. Todos acreditam também, que as dificuldades encontradas para utilização correta da voz no início do exercício da profissão poderiam ter sido minimizadas, e porque não dizer evitadas, se houvesse uma orientação adequada ainda no período de formação profissional.

Pode-se constatar a importância de uma orientação fonoaudiológica especializada para um profissional que deseja trabalhar em TV, mas é preciso ressaltar, que saber comunicar-se com clareza e eficiência deve ser considerado tarefa primordial para todos da área de comunicação.

Por acreditar na importância dos assuntos tratados neste trabalho, propõe-se a criação do “Laboratório Experimental da Voz” em parceria com o curso de Fonoaudiologia da UFRJ. A coordenadora deste curso, Prof^a Luciana Castro que é especialista em voz, aprovou a iniciativa e considerou o projeto uma forma de troca de informações e experiências entre os alunos e professores de ambos os cursos.

O Laboratório seria considerado como uma disciplina complementar e as aulas ministradas por um professor especialista em voz com o acompanhamento dos alunos do

curso de Fonoaudiologia. As vagas seriam limitadas e disponíveis para os alunos de comunicação que tiverem interesse.

O trabalho proposto é de conscientização sobre a importância da voz na comunicação, como utilizá-la corretamente para um bom desempenho. A ideia é também avaliar os alunos, orientar sobre os cuidados com a voz, técnicas de aperfeiçoamento vocal, exercícios de aquecimento e terapias caso sejam detectadas alterações vocais.

Concluiu-se que, após realizar esta pesquisa sobre a importância da voz para os profissionais de televisão, a criação deste Laboratório na Escola de Comunicação, servirá para que os alunos possam conhecer melhor sua voz, aprendam como utilizá-la de modo eficaz e conseqüentemente estejam mais preparados para um mercado de trabalho altamente competitivo. Ao mesmo tempo, acredita-se que esta iniciativa é uma contribuição para a ampliação dos conhecimentos nos processos de comunicação, integrando teoria e prática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, André Luiz. *[Depoimento sobre a importância da voz na sua vida profissional]*. Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a Luciana Zanelli pelo telefone em 18 de novembro de 2004.

BECKER, Beatriz. *Brasil 2000; 500 anos do Descobrimento nos Noticiários de Tevé*. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene Vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Higiene Vocal; informações básicas*. São Paulo: Editora Lovise, 1993.

_____. Abordagem Global na reabilitação vocal. In : *Avaliação e tratamento das disfonias*. São Paulo: Editora Lovise, 1995.

BEÜTTENMULLER, Glorinha. *O despertar da comunicação vocal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

BITTENCOURT, Luis Carlos. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

CERIBELLI, Renata. *[Depoimento sobre a importância da voz na sua vida profissional]*. Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a Luciana Zanelli pelo telefone em 18 de novembro de 2004.

COELHO, M; BEHLAU, M; VASCONCELOS, E. Da relação entre o stress e distúrbios da voz. In Marchesan, IQ; Gomes, ICD; ZORZI, JL. (Org): *Tópicos de Fonoaudiologia*. São Paulo: Lovise, 1996.

FAIÇAL, Ana Cristina Z. *[Depoimento sobre a atuação do fonoaudiólogo e os profissionais da voz]*. Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a Luciana Zanelli pelo telefone em 13 de outubro de 2004.

FEIJÓ, Deborah. *A atuação do fonoaudiólogo e os profissionais da voz*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em 25 de novembro de 2004.

FERREIRA, Lésle (Org). *Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988.

KYRILOS, Leny; FEIJÓ, Deborah; COTES, Cláudia. *A voz e o corpo na TV*. Rio de Janeiro: Globo, 2003.

KYRILOS, Leny. *Fonoaudiologia e Telejornalismo*.(Org) Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

LUCCHESI, Bette. *[Depoimento sobre a importância da voz na sua vida profissional]*. Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a Luciana Zanelli pelo telefone em 18 de novembro de 2004.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2000.

_____. "Pode-se falar em gêneros na televisão?". Revista Famecos: Mídia, cultura e tecnologia. Faculdade de Comunicação Social. PUC-RS, número 10, junho. p.142-158.

MANSUR, Fernando. *No ar o sucesso da cidade*. Rio de Janeiro: Editora JB, 1984.

MENALDI, Jackson. *La voz normal* - Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana S.A, 1992.

MITCHELL, AS. The professional speaking voice. In Benninger M, Jacobson B; Johnson, A. *Vocal arts Medicine: the Care and Prevention of Professional Voice Disorders*. New York: Thieme, 1994, pp 69-76.

NASSAR, Silvio Júlio. *Televisão: 1000 perguntas*. Rio de Janeiro: Rio, 1984.

OLIVEIRA, IB. Atuação fonoaudiológica com locutores de rádio. In FILHO, O. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997, pp 751-761.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hacker Editores, 2001, v.1. p.123.

_____. *Arte e Linguagem*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu. *Decidindo o que é notícia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

PRETI, Dino. A linguagem da TV: O impasse entre o falado e o escrito. In: NOVAES, Adauto (Org.), *Rede Imaginária: Televisão e Democracia*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992, p. 232-239.

_____. A língua falada e o diálogo literário. In PRETI, Dino (Org.). *Análises de Textos Oraís*. São Paulo: FFLCH/USP, 1995, p. 215-228.

_____. A propósito do conceito de discurso urbano oral culto: A língua e as transformações sociais In PRETI, Dino (Org.). *O discurso oral culto*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997, p. 17-27.

_____. *Sociolinguística – Os níveis da fala: Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1997.

RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio R. *Comunicação não-verbal: A gestualidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1986. p.29.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Sonia Maria. *A linguagem coloquial no telejornalismo: marcas e variações*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras da PUCRJ: Rio de Janeiro, 1988.

ROMANO, Cristiane da Conceição. *A atuação do fonoaudiólogo e os profissionais da voz*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em 24 de novembro de 2004.

SILVEIRA, Ada Cristina M. da. *Jornalismo além da notícia*. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2003.

SILVESTRE, Edney. *A importância da voz na sua vida profissional*. [mensagem pessoal]. Rio de Janeiro, 2004. Mensagem recebida em 19 de novembro de 2004.

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *O monopólio da fala*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender Telejornalismo - Produção e Técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.